

Futsal feminino em jogos escolares promovidos por órgãos públicos

Mathias Pinto de Castro Alves Graduado em Educação Física pela ULBRA campus Cachoeira do Sul, especializando em Educação Física Escolar pela UFSM.

Matheus Francisco Saldanha Filho Professor Adjunto do Departamento de Desportos Coletivos - UFSM.

26/08/2009

RESUMO

Conforme estudos recentes, o futebol hoje é uma das práticas esportivas mais difundidas em âmbito nacional e que precisa ser analisada em diferentes estudos científicos, uma vez que revela uma rede confusa de significados. A prática do futsal em jogos escolares pelas meninas constitui-se no tema central do presente estudo, por se tratar de uma conquista recente e ainda pouco estudada devemos verificar que o futebol tem um papel importante na escola e deve ser visto como forma de socializar meninos e meninas e não ser usado como forma de exclusão, alienação, injusta e machista, como acontece com o futebol feminino e principalmente com meninas. O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise com relação à participação de meninas e das escolas na modalidade futsal em jogos escolares promovidos por órgãos públicos, todos somente em fase municipal. Será analisado, entre outros aspectos, como ocorre a participação das escolas de Santa Maria – RS nestes eventos, e qual a participação feminina. O estudo foi realizado a partir de uma coleta de dados em arquivos do ano de 2005 a 2008 nos órgãos públicos responsáveis pelos jogos escolares somente em fase municipal. Foi possível observar que houve um aumento na participação de escolas, embora acreditamos que ainda esse aumento é baixo e já quanto a equipes femininas no futsal é um aumento considerável em jogos escolares promovidos por órgãos públicos. Também foi encontrada uma participação maior tanto no número de equipes como no número de escolas nos jogos em ordem crescente JEM, JESMA e no JERGS.

PALAVRAS CHAVES: Futsal Feminino; Educação Física Escolar; Jogos escolares.

Endereço: Rua Venâncio Aires,1763, Ap10

Santa Maria-rs.

Telefone: (55) 3223-9453.

Feminine Futsal in school games promoted by public organs

SUMMARY

According to recent studies, the soccer today is one of the spread sporting practices in national extent and that he/she needs to be analyzed in different scientific studies, once he/she reveals a confused net of meanings. A practice makes futsal in school games for the girls any phone headquarters of theme is constituted does present study, to treat of if of for of recent of conquest of an and still little studied should verify that the soccer has an important paper in the school and it should be seen as boys' form of socializing girls of and and not to be used as exclusion form, alienation, unjust macho of and, with of it happens of as the feminine soccer and mainly with girls. The present study has for objective to do an analysis with relationship participation of the the one of girls and of the schools in the modality futsal in school games promoted by public organs, all only in municipal phase. Analyzed of it will Be, enter in aspects of other, it happens of as a schools of of the one of participation of Santa Maria. RS in these events, which of and a feminine of participation. The study was accomplished a to leave of collection of one of files of in of data he/she makes year of 2005 a 2008 in the responsible public organs for the school games only in municipal phase. It was possible to observe that there was an increase in the participation of schools, although we believed that still that low increase of it is and already as a feminine of teams no futsal is a considerable increase in school games promoted by public organs. It was also found a larger participation so much any number of as of teams any number of schools in the games in growing order JEM, JESMA and any JERGS.

KEY WORDS: Feminine Futsal; School Physical education; School of Games.

Address: Street Venâncio Aires,1763, Ap10

Saint Maria-rs.

Telephone: (55) 3223-9453.

Conforme estudos recentes, o futebol hoje é uma das práticas esportivas mais difundidas em âmbito nacional e que precisa ser analisado em diferentes estudos científicos, uma vez que revela uma rede confusa de significados de forma cultural, cheia de contradições, de certa forma injusta frente ao universo feminino, para qual a prática do futebol pelas meninas constitui-se no tema central do presente estudo, por se tratar de uma conquista recente e ainda pouco estudada, tornado-se necessário à conceituação e algumas reflexões com relação à categoria "gênero".

Ainda que as mulheres brasileiras tenham praticado o futebol já nos primórdios do século XX, é evidente que essa participação foi significativamente menor que a dos homens, inclusive porque os decretos oficiais da interdição a determinadas modalidades impossibilitaram, por exemplo, que os clubes esportivos investissem em políticas de inclusão das mulheres nos esportes. Esse movimento terá seu início apenas no final da década de 70, quando se estabelecem novas bases para a organização do esporte no país, fazendo com que, em 1979, fosse revogada a deliberação do Conselho Nacional de Desportos que vedava a prática do futebol e do futebol de salão pelas mulheres. Já por volta da década de 80 surgem vários times femininos, alguns clubes criam suas equipes e alguns campeonatos femininos adquirem visibilidade no calendário esportivo nacional (CASTELLANI FILHO 1991).

Hoje vemos mais as mulheres presentes no futebol, indo aos estádios, assistindo campeonatos, acompanhando ao noticiário, participando de esportes, treinando em times, fazendo comentários, divulgando notícias, arbitrando jogos, de alguma forma interagindo com o espaço que de fato não deixa de fazer parte de seu cotidiano.

Em relato encontrados nos estudos de MELILLO & VOTRE (2008) e LEITE (1999) onde estes autores observaram um avanço de tal ordem que, nas duas últimas décadas, o futebol feminino do Brasil obteve a conquista de resultados expressivos no cenário mundial, com a medalha de prata em Atenas (2004), o bicampeonato no Pan-americano do Rio de Janeiro (2007), com recorde de público de mais de 50.000 espectadores e o vice-campeonato da Copa do Mundo de 2 Futebol Feminino, na China (2007). Registre-se, ainda, que Marta da Silva, a principal artilheira do mundial, foi condecorada pela FIFA (do francês: Fédération Internationale de Football Association), com o mérito de melhor jogadora do ano no mundo, dados que refletem diretamente no ambiente escolar, e principalmente nas aulas de educação física.

Por muito tempo as mulheres estiveram afastadas da prática do futebol, utilizando diversas desculpas de caráter biológico, cultural e psicológico, agora esse quadro mudou e a participação feminina no futebol e em suas diferentes modalidades,

ainda que pequena, vêm possibilitando mudanças nas relações de gênero dentro e fora do esporte.

Antigamente o papel da mulher sempre foi o de ser dona de casa, e recentemente a partir das duas primeiras décadas do século passado foi marcado por lutas e pelos seus direitos no mundo. Hoje novos rumos foram tomados, e já é possível identificar a presença crescente da mulher em competições esportivas, seja de âmbito profissional, amador, ou como forma de lazer. No ambiente escolar não deixa de ser diferente o preconceito da prática do futebol pelas mulheres existe, mas quebrar as barreiras desse preconceito, que está culturalmente instituído é um dos objetivos dessa pesquisa.

Pode-se verificar que o futebol, especificamente no Brasil, estabelece algumas diretrizes pautadas em valores sexistas que merecem ser analisadas sob a ótica das relações de gênero (SCOTT, 1995).

Hoje o futebol está diretamente ligado ao cotidiano escolar e também faz parte do conteúdo curricular das aulas de educação física, além de ser observados até em horário de intervalo, onde se manifesta de diversas formas, e algumas vezes gerando uma divergência no que se refere a atritos entre meninos e meninas. Fato que acaba contribuindo para o desinteresse das meninas pelo futebol. Já quando o assunto são os jogos escolares, podemos observar uma procura maior por parte das meninas em participarem deste tipo de evento porque existe uma participação separada por categorias e gêneros, dado este que concorda com os achados de SOUZA & DARIDO (2002).

O futebol que está presente no ambiente escolar e se manifesta como forma de competição entre meninos e meninas, está intimamente ligado ao cotidiano escolar, gera várias contradições, diversidades, tensões, exclusão, inclusão, como: o preconceito, a alienação, anulação, por fim quadro este de aspecto cultural, que deve ser analisado, pois é grande o impacto dos hábitos pessoais e do estilo de vida.

Para KUNZ (2005) o profissional de educação física deve estar atento às questões de gênero, pois, a partir da sua abordagem ou anulação, o professor poderá problematizar, conscientizar, questionar, esclarecer e, assim minimizar a "distância" existente entre os sexos, numa busca de interação entre ambos e não uma reafirmação, um elogio às diferenças.

Pesquisas apontam que os jogos escolares têm estimulado muito o pensamento dos alunos, pois durante a realização dos jogos os alunos são instigados a confrontarem a realidade, são estimulados a pensarem nas regras, a libertar a sua criatividade. Observa-se um papel importante cujo é de responsabilidade de

professores e da escola, instigar, desafiar o aluno para superar obstáculos impostos pelo jogo, e pela sociedade, achados que concordam com MORAIS, FONTANA & CALSA (2007).

Observa-se que o sujeito conhece os materiais e as regras do jogo e, conforme vai praticando, constrói estratégias e consegue superar obstáculos, preconceitos valores, a se auto conhecer, como destaca MACEDO (2000) sobre a importância do uso de jogos de regras na educação escolar, pois auxiliam na aquisição dos conteúdos escolares e no desenvolvimento de competências e habilidades das crianças.

A educação, em sua forma escolar, e o esporte são práticas difundidas em eventos como os jogos, que muitas vezes se sobrepõem os objetivos educacionais, no entanto se faz necessário ressaltar aqui, a distinção clara entre esporte e seu campo de inserção na escola, a educação física. Observa-se a educação física, conforme SOARES et. al. (1992), como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente os temas da cultura corporal, quais sejam, jogos, ginástica, dança, lutas, capoeira, esportes. Sabe-se que o esporte constitui numa produção histórico-cultural tendente à institucionalização, com sentidos e significados próprios.

O desporto pode permear a vida da escola enriquecendo pedagogicamente o processo educativo/formativo do cidadão, e essas atividades extra-classe como os eventos: jogos escolares, inter-série e jogos entre escolas são elementos potenciais no processo educativo/formativo da sociedade, porque de uma forma ou outra envolvem um universo significativo de pessoas. No entanto devemos ter em mente e um cuidado no desenvolvimento, da responsabilidade social, o senso democrático, a aplicação e construção do conhecimento científico, corroborando com os estudos de SAWITZKI (2006).

Apesar de todas as dificuldades que o universo feminino enfrenta, é através de pequenas manifestações que ocorreram de maneira muito lenta, que a mulher começou a buscar o seu espaço nos campos de futebol e nos vários ambientes onde acontece o futebol (SOUZA & DARIDO, 2002).

Sabemos que hoje o maior desafio para o professor de educação física é agir como um mediador, propondo aos educandos uma aprendizagem clara, significativa que faça despertar o interesse e levar um pouco do conhecimento para ser usufruído no decorrer de sua vida.

Assim, devemos verificar que o futebol tem um papel importante na escola e deve ser visto como forma de socializar meninos e meninas e não ser usado como forma de exclusão, alienação, injusta e machista, como acontece com o futebol feminino e principalmente com meninas que são reprimidas e isso acaba gerando

preconceitos, sendo vistas como machonas, onde muitas vezes os meninos acabam assumindo alguns comportamentos agressivos, seja de caráter físico, ou verbal contra as meninas na função de exercer um papel de domínio machista. As meninas muitas vezes crescem e convivem num universo machista na escola, onde acabam vendo o futebol através de uma forma masculina, desde o uniforme até algumas comparações com meninos.

O estudo adota uma metodologia documental, com o intuito de aprimorar idéias, ampliar a compreensão de um dado fenômeno, para proporcionar uma familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito, propiciando a consideração dos mais variados aspectos, com vistas a torná-lo mais claro.

Na pesquisa documental tem como princípio análise em arquivos em órgãos públicos, ou privados, associações, etc; incluindo aqui vários outros documentos como: cartas pessoais, documentos, anexos, relatórios, fotografias, por fim, que se vale de material impresso a fim de leitura.

O presente estudo teve por objetivo fazer uma análise com relação à prática do futsal feminino e a participação das escolas de Santa Maria – RS, em jogos escolares. A coleta foi realizada nos arquivos dos órgãos públicos responsáveis pela organização dos mesmos, do ano de 2005 até 2008. Os jogos que vamos analisar são: JEM (Jogos Escolares Municipais), JESMA (Jogos Escolares de Santa Maria), JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul), somente em fase municipal.

Os dados coletados nos arquivos foram: o número de escolas existentes no município, quantas escolas participaram de cada evento em cada ano e em cada categoria (mirim, infantil e juvenil) no futsal feminino, nos anos de 2005 à 2008.

Segundo dados atualizados em outubro de 2008, fornecido pela Secretaria de Educação do Município, com base na 8ª CRE de Santa Maria, existem 154 escolas cadastradas. Deste total, 127 escolas poderiam participar do estudo por se enquadrarem nos regulamentos das competições pesquisadas, sendo 64 escolas da rede municipal, 39 escolas da rede estadual, 21 escolas da rede privada e 3 escolas da rede federal de ensino.

Hoje no município o órgão público responsável pela realização do JEM e JESMA é a Secretaria de Município da Juventude Esporte Lazer, Criança e Idoso. Podendo participar dos jogos do JEM somente alunos matriculados na rede municipal (Urbana e Rural), já no JESMA podem participar alunos matriculados na rede municipal, estadual, federal e particular de ensino. Já Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) tem como organizador a Secretaria Estadual de Educação – 8ª Coordenadoria

Regional de educação de Santa Maria – RS, onde poderão participar alunos matriculados em escolas municipais, estaduais e federais de ensino.

O regulamento do JERGS possui algumas características, por exemplo, os jogos serão desenvolvidos nas seguintes categorias:

Mirim - nascidos em 1997, 1998 e 1999 (para o ano de 2009);

PS. participação só até a etapa de CRE;

Infantil - nascidos em 1995, 1996 e 1997 (para o ano de 2009);

Juvenil - nascidos em 1992, 1993 e 1994 (para o ano de 2009).

Podem participar dos JERGS os estudantes regularmente matriculados em escolas públicas (municipais, estaduais e federais).

Os jogos têm como característica a primeira etapa, a qual aborda este estudo, que é a etapa municipal, onde esta etapa será realizada em parceria com as Prefeituras Municipais e os diversos segmentos desportivos da comunidade local, congregando um número máximo de escolas públicas pertencentes aos municípios que compõem as respectivas Regiões. Nesta etapa, cada estabelecimento de ensino poderá inscrever uma equipe em cada modalidade, categoria e naipes.

O Regulamento do JESMA possui as seguintes características, são divididos em categorias:

Mirim - nascidos em 1997, 1998 e 1999 (para o ano de 2009);

Infantil - nascidos em 1995, 1996 e 1997 (para o ano de 2009);

Juvenil - nascidos em 1992, 1993 e 1994 (para o ano de 2009).

Podem participar do JESMA, os estudantes da rede municipal, estadual, privada e federal de ensino, devidamente matriculados.

No regulamento de JEM é o mesmo do JESMA, porém só poderão participar escolas da rede municipal de ensino, que estejam matriculados.

Após observar os dados coletados, eles foram separados e divididos em: categorias, escolas participantes, total de equipes, total de escolas no município, o estudo foi elaborado através de análise, interpretação e discussão, sem fazer comparações como, por exemplo: levantamento do número de equipes e escolas participantes das outras modalidades, nem comparação da participação feminina com a masculina.

Gostaríamos de saber como esta a participação feminina nos últimos 4 anos, O que realmente queremos é sim observar a realidade das escolas frente a participação das mesmas e das equipes femininas nos jogos escolares do município de Santa Maria-rs.

Pois o futebol na escola deve ser oferecido nas aulas de Educação Física, proporcionando aos jovens uma formação global, desmistificando possíveis associações entre sexualidade e prática desportiva, enfim, formando cidadãos mais conscientes e críticos dos papéis habitualmente atribuídos às práticas sociais.

Na tabela 1 estão expostos os resultados obtidos quanto ao NÚMERO DE EQUIPES participantes do JERGS, divididos por ano e categorias.

JERGS				
Ano	Mirim	Infantil	Juvenil	Total
2005	1	3	7	11
2006	0	0	6	6
2007	0	0	7	7
2008	5	4	5	14
Total	6	7	25	38

TABELA 1 - Distribuição dos resultados quanto à participação das equipes por ano e categoria no JERGS.

Através da tabela 2 é possível observar os resultados obtidos quanto ao NÚMERO DE EQUIPES participantes do JESMA, divididos por ano e categorias.

JESMA				
Ano	Mirim	Infantil	Juvenil	Total
2005	0	0	5	5
2006	0	3	4	7
2007	7	9	12	28
2008	4	7	8	19
Total	11	19	29	59

TABELA 2 – Distribuição dos resultados quanto ao número de equipes participantes do JESMA, divididos por ano e categorias.

Na tabela 3 estão expostos os resultados obtidos quanto ao NUMERO DE EQUIPES participantes do JEM, divididos por ano e categorias.

JEM				
Ano	Mirim	Infantil	Juvenil	Total
2005	6	9	5	20
2006	8	10	6	24
2007	4	9	3	16
2008	16	8	6	30
Total	34	36	20	90

TABELA 3 - Distribuição dos resultados quanto à da participação das equipes por ano e categoria no JEM.

Na tabela 4 estão dispostos os resultados obtidos quanto ao NÚMERO DE ESCOLAS que participaram dos JERGS, dividido por ano.

JERGS	
ANO	TOTAL DE ESCOLAS
2005	7
2006	6
2007	7
2008	10
Total	30

TABELA 4 - Distribuição dos resultados quanto à participação das escolas por ano no JERGS

As escolas que podem participar do futsal feminino no JERGS são escolas da rede municipal, estadual e federal, onde somadas totalizam 106 escolas no município. Levando em conta o número total destas escolas, a participação é baixa, onde no ano de 2008 ocorre o maior numero de participações de escolas no futsal feminino, constando apenas 10 participantes. Embora se observe um crescimento na participação das escolas este crescimento é bastante baixo.

Na tabela 5 estão dispostos os resultados obtidos quanto ao NÚMERO DE ESCOLAS que participaram dos JESMA, dividido por ano.

JESMA	
ANO	TOTAL DE ESCOLAS
2005	5
2006	5
2007	18
2008	14
Total	42

TABELA 5 - Distribuição dos resultados quanto à participação das escolas por ano no JESMA.

As escolas que se enquadram no regulamento do JESMA são escolas da rede municipal, estadual, particular e federal de ensino, onde somadas totalizam 127 escolas em Santa Maria. Neste estudo verificamos, novamente, uma baixa participação das escolas na modalidade futsal feminino, com a maior participação no ano de 2007, com 18 escolas participantes.

Na tabela 6 estão dispostos os resultados obtidos quanto ao NÚMERO DE ESCOLAS que participaram dos JEM, dividido por ano.

JEM	
ANO	TOTAL DE ESCOLAS
2005	11
2006	12
2007	9
2008	16
Total	48

TABELA 6 - Distribuição dos resultados quanto à participação das escolas por ano no JEM.

As escolas que podem participar do futsal feminino no JEM são somente as escolas da rede municipal, norma do evento, onde somam um total de 64 escolas no município. No entanto, novamente encontramos uma baixa participação das escolas

nesta modalidade, com o ano de 2008 contendo a maior participação, com 16 escolas inscritas.

Apresenta-se na tabela 7 o número total de escolas participantes, dos jogos escolares, independentemente da categoria e do evento divididos por ano. (TOTAL DE ESCOLAS POR ANO).

JERGS - JESMA – JEM	
ANO	TOTAL DE ESCOLAS
2005	23
2006	23
2007	34
2008	40
Total	120

TABELA 7 – Distribuição dos resultados quanto ao número total de escolas participantes por ano.

Ao analisar a tabela 7, observamos detalhadamente o número de escolas que participaram dos jogos escolares com equipes femininas, distribuídas por ano. O ano de 2005 apresentou um total de 23 escolas participantes dos jogos, o ano de 2006 apresentou 23 escolas, já no ano de 2007, 34 escolas participaram dos jogos, e no ano de 2008 chegando a um total de 40 escolas inscritas, com equipes femininas na modalidade futsal.

Observamos uma crescente na participação das escolas com o passar dos anos, embora lenta essa participação vem ocorrendo, no entanto, ela ainda é baixa comparado ao número de equipes inscritas, pois tem escolas com duas ou mais equipes participando dos jogos, pois ainda existe o contexto presente do preconceito, da exclusão e do predomínio masculino sobre esta competição.

Tendo em vista que no contexto de jogos escolares, o próprio jogo é o objeto de conhecimento do sujeito, e este geralmente apresenta um desempenho progressivo no decorrer das partidas, da vivência, revelando um processo de construção de conhecimentos bastante peculiares.

É possível observar através da tabela 8, os resultados obtidos quanto ao número TOTAL DE EQUIPES PARTICIPANTES divididas em categoria e classificadas por ano.

		JERGS	JESMA	JEM	Total/categoria	Total/Ano
2005	Mirim	1	0	6	7	36
	Infantil	3	0	9	12	
	juvenil	7	5	5	17	
2006	Mirim	0	0	8	8	37
	Infantil	0	3	10	13	
	juvenil	6	4	6	16	
2007	Mirim	0	7	4	11	51
	Infantil	0	9	9	18	
	juvenil	7	12	3	22	
2008	Mirim	5	4	16	25	63
	Infantil	4	7	8	19	
	juvenil	5	8	6	19	
Total		38	59	90	187	187

TABELA 8 - Distribuição dos resultados obtidos quanto o número de equipes participantes, classificadas por categoria e ano.

Na tabela 8 observamos uma crescente no número de equipes que participaram dos jogos escolares e destacamos uma participação maior nos anos de 2007 e 2008, ano de jogos PAN – Americanos e olimpíadas, onde vemos uma influência direta da mídia e dos esportes de alto rendimento.

Por muito tempo o papel da mulher foi o de ser dona de casa e recentemente a partir das duas primeiras décadas do século passado foi marcado por lutas e pelos seus direitos no mundo. Hoje novos rumos foram tomados, e já é possível identificar a presença crescente da mulher em competições esportivas, seja de âmbito profissional, amador, ou como forma de lazer. No ambiente escolar não deixa de ser diferente o preconceito da prática do futebol pelas mulheres existe, mas quebrar as barreiras desse preconceito, que está culturalmente instituído é um dos objetivos dessa pesquisa.

Através da tabela 8, observamos que, mesmo que lentamente, existe sim um avanço da participação feminina no futsal, em jogos escolares, onde elas interagem

com colegas e com outras equipes que participam do evento, ainda que de forma tímida, elas estão presentes e lutando cada vez mais por seu espaço no mundo do futebol.

Hoje vemos mais as mulheres presentes no cotidiano do futebol, indo aos estádios, assistindo campeonatos, acompanhando ao noticiário, participando de esportes, treinando em times, fazendo comentários, divulgando notícias, arbitrando jogos, de alguma forma interagindo com o espaço que de fato não deixa de fazer parte de seu cotidiano.

Podemos observar no estudo, através da tabela 8, além de um crescimento no número de equipes por categoria, também houve um aumento no número total de equipes participando dos eventos em cada ano. No ano de 2005 houve um total de 7 equipes mirim, 12 equipes infantil, 17 equipes juvenil participando dos jogos. No ano de 2006, este número passou para 8 equipes mirim, 13 equipes infantil e 16 no juvenil. Já no ano de 2007, ano de jogos PAM – AMERICANOS no Brasil onde há um aumento da divulgação do esporte pela mídia, na escola, na rua, nos lugares onde os alunos tem acessos a algum meio de informação, houve um novo aumento na participação de equipes, sendo 11 equipes mirim, 18 na categoria infantil e 22 na juvenil. No ano de 2008, ano de olimpíadas de Pequim (China), foi possível observar um novo aumento no numero de equipes femininas, sendo elas 25 da categoria mirim, 19 da infantil e 19 equipes inscritas na categoria juvenil.

Também através da Tabela 8, encontramos um aumento no número total de equipes inscritas nos eventos estudados. No ano de 2005 houve um total de 36 equipes, no ano de 2006 houve 37 equipes, no ano de 2007 o número de inscrições femininas passou para 51 equipes e no ano de 2008, encontramos um aumento de equipes femininas inscritas nos eventos, totalizando 63.

Hoje o futebol está diretamente ligado ao cotidiano escolar e também faz parte do conteúdo curricular das aulas de educação física, além de ser observados até em horário de intervalo, onde se manifesta de diversas formas, e algumas vezes gerando uma divergência no que se refere a atritos entre meninos e meninas, fato que acaba contribuindo para o desinteresse das meninas pelo futebol.

Dos eventos relacionados no estudo a maior participação de equipes durante os 4 anos analisados foi o Jogos escolares municipais (JEM), com um total de 90 equipes inscritas. Logo em seguida aparecem os jogos escolares de Santa Maria (JESMA), evento com a maior possibilidade de apresentar equipes participantes, porém, somaram-se apenas 59 equipes inscritas. Após, encontra-se os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) que consta um total de 38 equipes femininas no futsal.

Com relação à participação das escolas nos eventos estudados os dados não sofrem alteração de ordem, aparece a maior participação de escolas no JEM com 48 escolas participantes, em seguida o JESMA com 42 escolas participantes e em 3ª lugar o JERGS com 30 escolas participantes.

Após análise do trabalho, pode-se considerar que, de uma maneira geral, a participação feminina no futebol vem aumentando, mostrando que as mulheres estão presentes no futebol e participando dos jogos escolares, na modalidade futsal feminina. Com relação ao número total de escolas que poderiam participar destes eventos consideramos que ainda este número é um pouco baixo, no entanto podemos dizer que esse quadro vem mudando, com o passar dos anos e quem sabe podemos daqui a alguns anos ver uma participação ainda maior na modalidade futsal feminina.

Observamos certa submissão das escolas frente ao futebol, pela baixa participação das escolas nos jogos escolares, porque se observarmos o número de equipes inscritas, veremos que houve escolas com 2 ou mais equipes nos jogos, pois o número que equipes vem aumentando.

Foi observado no estudo que tanto nos JERGS quanto no JESMA não foi encontrada nenhuma participação das escolas da rede municipal de ensino. Acreditamos que devido o JEM ter apenas escolas com ensino fundamental e possuírem certa carência em recursos materiais e dificuldade de formar equipes, dificuldades de acesso como escolas da zona rural e muitas vezes sentido desconfortáveis frente às escolas que possuem mais recursos. Embora quando o evento só une escolas da rede municipal vimos no estudo que a participação é grande.

Por fim acreditamos que hoje a escola é o local onde o favorecimento, o entendimento e o trato dado ao futebol, sejam de forma igualitária, contribuindo para formação global tanto para meninas quanto para meninos, desmistificando possíveis associações entre sexualidade e prática desportiva, pois o ambiente escolar é um local de direitos e deveres iguais, os quais devem ser compreendidos, preservados e transferidos. Formando cidadãos mais conscientes e críticos dos papéis como cidadãos, habitualmente atribuídos às práticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KUNZ, E.; **Didática da educação física 3 – Futebol.** 2ª ed., Ijuí: Unijuí, 2005.

LEITE, J. F. K.; **Proposta de um Programa em Iniciação ao Futebol Feminino. Universidade Estadual Paulista. Trabalho de Formatura (Instituto de Biociências), Departamento de Educação Física,** Rio Claro 1999.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S & PASSOS, N.C.; **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MELILLO, C.; VOTRE, S.; **Futebol feminino: motivações para a prática, por mulheres de classe alta.** Seminário Internacional **Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder,** Florianópolis, agosto 2008.

MORAIS, N.C. B, FONTANA, J. S, CALSA, G.C. **O jogo Perfil e a formação de esquemas de pensamento na escola. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”.** Arq Mudi: Maringá, v.11, 2007.

MOREL, M.; SALLES, J. G. C.; Futebol Feminino. *In:* DaCOSTA, L. P. (Ed.). **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física, atividade físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

SAWITZKI, R. L.; **Regime de colaboração, projeto político-pedagógico e desporto escolar. Programa de Pós-Graduação em Educação – UNISINOS,** Unirevista, v. 1,n. 2, 2006.

SOARES, C. L, et. al.; **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, O.M.; DARIDO, S. C.; **A prática do futebol feminino no ensino fundamental**, Revista Motriz, v.8, n.1, 2002.

SCOTT, J.; **Gênero: uma categoria útil na análise histórica. Revista Educação e Realidade**: Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995.